



## A Santa Sé

---

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II  
POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO  
DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2004 NO BRASIL**

*Ao Venerável Irmão no Episcopado  
Card. Geraldo MAJELLA AGNELO  
Presidente da CNBB  
Arcebispo de São Salvador  
Primaz do Brasil*

Por ocasião da Campanha da Fraternidade que a CNBB vem promovendo há já 40 anos, desejo-lhe exprimir minha satisfação por ter a oportunidade de dirigir-me a todos os fiéis unidos em Cristo, com a renovada esperança de conversão e de reconciliação, que a Quaresma em nós suscita em preparação da Páscoa da Ressurreição. É um tempo em que cada cristão é convidado a refletir de modo particular sobre as várias situações sociais do povo brasileiro, que requerem maior fraternidade. Neste ano, o lema escolhido foi: *"Água, fonte de vida"*.

Como é do conhecimento de todos, a água tem enorme importância para a terra: sem este precioso elemento, a terra se transformaria rapidamente num deserto árido, lugar de fome e de sede, em que homens, animais e plantas estariam condenados à morte. Além de condição de vida na terra, a água tem também o poder de lavar e purificar, fazendo desaparecer as impurezas.

Precisamente por isso, na Sagrada Escritura a água é considerada como símbolo de purificação moral: Deus "lava" as culpas do pecador (*cf. Sl 50, 4*). Durante a última Ceia, Jesus lava os pés aos seus discípulos. Diante dos protestos de Pedro, Jesus responde: "Seu Eu não tos lavar, não terás parte comigo" (*Jo 13, 8*). Mas é no Batismo cristão que a água adquire seu pleno sentido espiritual de fonte de vida sobrenatural, como o mesmo Cristo proclama no Evangelho: "Quem não nascer da água e do Espírito Santo, não poderá entrar no reino de Deus" (*Jo 3, 5*).

O Batismo põe-se, portanto, como caminho que leva à Vida com Deus. O neófito, movido pela

ação da graça do Espírito, recebe a participação para a vida nova em Cristo (cf. *Gl* 3, 27-28).

Feito nova criatura, o batizado pode e deve orientar as relações com o seu semelhante e com toda a criação, conforme a justiça, a caridade e a responsabilidade que Deus quis confiar à solicitude do homem (cf. *Gn* 2, 15). Nasce daí, para cada indivíduo, específicas obrigações no que diz respeito à ecologia. O seu cumprimento supõe a abertura para uma perspectiva espiritual e ética que supere as atitudes e os estilos de vida egoístas, que acarretam o esgotamento das reservas naturais.

Como dom de Deus, a água é instrumento vital, imprescindível para a sobrevivência e, portanto, um direito de todos. É necessário prestar atenção aos problemas decorrentes da sua evidente escassez em muitas partes do mundo, e não só do Brasil. A água não é um recurso ilimitado. Seu uso racional e solidário exige a colaboração de todos os homens de boa vontade com as autoridades governamentais, para conseguir uma proteção eficaz do meio ambiente, considerado como dom de Deus (cf. Exortação Apostólica *Ecclesia in America*, 25). É uma questão que necessita, portanto, ser enquadrada de forma a estabelecer critérios morais baseados precisamente no valor da vida e no respeito pelos direitos e pela dignidade de todos os seres humanos.

Ao dar início à Campanha da Fraternidade de 2004, renovo a esperança de que as diversas instâncias da sociedade civil, às quais se unem a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e demais Igrejas e organizações religiosas e não religiosas, possam garantir que a água permanecerá, de fato, fonte abundante de vida para todos. Com estes auspícios, invoco a proteção do Senhor, Dador de todos os bens, para que sua mão benfazeja se estenda sobre campos, lagos e rios dessa Terra da Santa Cruz, derramando em abundância seus dons de paz e de prosperidade e que, com a sua graça, desperte em cada coração sentimentos de fraternidade e de viva cooperação. Com uma especial Bênção Apostólica.

*Vaticano, 19 de Janeiro de 2004.*